

Mitos e verdades sobre o uso da inteligência artificial na medicina

A inteligência artificial (IA) saiu dos laboratórios de pesquisa e entrou de vez no cotidiano dos serviços de saúde. De anotações automáticas de consultas a apoio ao diagnóstico por imagem, passando por organização do prontuário e comunicação com pacientes, a tecnologia já está no fluxo de trabalho.

Isso é ótimo, desde que seja feito com responsabilidade e um olhar crítico para separar marketing de realidade.

Para entender melhor a dinâmica atual do [uso de IA na saúde](#), neste artigo abordamos alguns mitos comuns e discutimos quando a IA ajuda e quando pode atrapalhar.

- Por que tantos mitos surgem?
- Mitos mais comuns e a verdade em cada caso
- Moderação e uso responsável: quando a IA pode atrapalhar
- Onde a IA já traz valor claro (e como usar com segurança)



Por que tantos mitos surgem?

- **Velocidade das inovações**

O ciclo que vai da pesquisa inicial de uma tecnologia à sua oferta como produto no mercado ficou curto: resultados promissores em pesquisas viram manchetes e, rapidamente, funcionalidades em softwares.

- **Generalização indevida**

Sucesso em um contexto (por exemplo, um hospital universitário com dados abundantes) não garante o mesmo desempenho numa clínica privada com casos diferentes.

- **Confusão entre IA generativa e IA clínica específica**

Chatbots de uso geral e modelos treinados para tarefas médicas têm escopos, limites e requisitos regulatórios distintos.

- **Falácia da substituição**

“Se a IA acerta N vezes, então não preciso mais do especialista”. Na saúde, validação externa, monitoramento e interpretação clínica são irredutíveis.

Mitos mais comuns e a verdade em cada caso

Mito 1: “A IA vai substituir médicos”

A verdade: a IA amplifica competências, mas não substitui a responsabilidade. Em tarefas como resumo do atendimento, criação da anamnese, triagem de sinais de alerta ou apoio à decisão, a IA reduz o atrito operacional e libera mais tempo para a escuta, o exame físico dirigido, a deliberação clínica e a criação de vínculo. O risco está nos extremos: delegar demais (perdendo o olhar clínico) ou rejeitar tudo (perdendo eficiência).

Mito 2: “Modelos generalistas já resolvem tudo”

A verdade: modelos generalistas ajudam (ex.: resumo de texto), mas tarefas clínicas especializadas se beneficiam de [modelos treinados em dados médicos selecionados](#). Use a ferramenta certa para a tarefa certa.

Mito 3: “Se a IA sugeriu, é porque está certo”

A verdade: alucinação e viés existem. Em textos, a IA pode inventar referências; em transcrições, pode entender errado o que foi dito. Portanto, é indispensável uma cultura de revisão atenta ao usar IA, checando números, termos, conclusões, etc.

Mito 4: “Se eu não dominar tudo de IA, é melhor esperar para usar”

A verdade: você não precisa ser cientista de dados. As ferramentas de IA atuais são simples e intuitivas o suficiente para que qualquer um consiga aproveitá-las. O que é indispensável é ter senso crítico e responsabilidade no uso. Teste as ferramentas em algumas consultas para começar a conhecer, participe de eventos sobre tecnologia na saúde para acompanhar as novidades e siga fontes confiáveis sobre o assunto para aprofundar seus conhecimentos.

Mito 5: “IA só serve para gerar texto”

A verdade: em aplicações avançadas, algoritmos de IA são capazes de analisar enormes quantidades de dados, dos mais diversos tipos, para auxiliar em diagnósticos. A IA também está diretamente envolvida com hardware: robôs cirúrgicos, dispositivos de monitoramento e até mesmo humanoides que já auxiliam no suporte ao cuidado só são possíveis graças à IA. Há muito espaço para que a [inteligência artificial evolua na medicina](#) e tenha cada vez mais aplicações.



Moderação e uso responsável: quando a IA pode atrapalhar

Há uma discussão cada vez mais presente sobre dependência excessiva. Um artigo do *The New York Times*^[1] resumiu evidências e opiniões recentes sobre *deskilling*: a perda acelerada de habilidades quando o profissional passa a depender sistematicamente da IA.

Em um estudo citado, endoscopistas que utilizaram um sistema de apoio à detecção de lesões tiveram pior desempenho quando o suporte foi retirado, sugerindo que o “músculo” cognitivo de varredura cuidadosa se enfraquece com o tempo.

Isso não significa que a IA seja “ruim”, mas que seu uso exige contrapesos: treino sem IA, simulações e protocolos que preservem a proficiência humana.

Onde a IA já traz valor claro (e como usar com segurança)

- **Transcrição e resumos estruturados (SOAP/histórico clínico)**

A IA [ouve todos os detalhes e gera registros](#) mais completos, reduzindo a subdocumentação enquanto libera o médico de gastar tempo digitando. Cuidados envolvem revisar atentamente o resumo gerado e fazer ajustes antes de salvar no prontuário.

- **Apoio à decisão clínica de baixo risco**

A IA pode fazer sugestões de perguntas para aprofundar a investigação e de exames físicos e complementares que podem ser úteis. Cuidados envolvem considerar criticamente cada sugestão antes de aproveitá-las, de modo que toda decisão clínica seja tomada pelo médico.

- **Organização de informações**

A IA é capaz de analisar dados dos textos do prontuário e da transcrição da consulta e organizá-los em campos estruturados que facilitam uma visualização geral do caso, como medicamentos em uso, alergias, sintomas, além de histórico médico e familiar. Aqui também os cuidados envolvem revisar as informações, para garantir a precisão.

...

A IA não é uma ameaça, mas também não é a solução para todos os problemas. É simplesmente uma [ferramenta estratégica](#) que, bem incorporada, aumenta a eficiência, amplia a visão do médico sobre o caso e melhora a experiência do paciente.

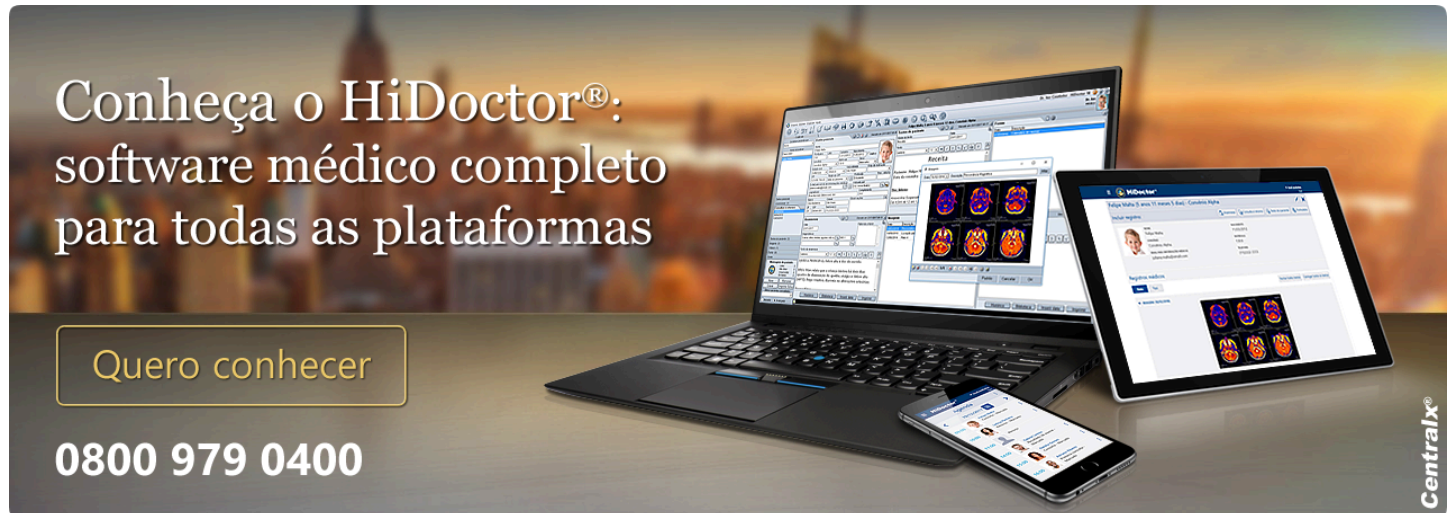
O segredo é combinar moderação e método: começar por casos de uso de baixo risco, manter o olhar clínico no comando, documentar decisões e preservar as habilidades humanas com treino regular sem IA.

Assim, você colhe os ganhos e evita as armadilhas de uma transformação que já começou.

Todos os usuários do HiDoctor já podem aproveitar os benefícios da inteligência artificial integrada ao prontuário eletrônico. O [HiDoctor LIVE](#), nosso módulo de IA, fornece insights clínicos e informações estruturadas em tempo real para resumir e organizar suas consultas, além de possibilitar a transcrição da consulta de forma automática.

O **HiDoctor** é o único sistema multiplataforma para consultórios e o software mais utilizado por médicos e clínicas no Brasil. A Centralx conta com mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento de tecnologias para a área médica.

Conheça e experimente o HiDoctor e descubra como ele pode transformar a gestão da sua clínica!



Conheça o HiDoctor®:
software médico completo
para todas as plataformas

Quero conhecer

0800 979 0400

Centralx®

Referências

[1] *Are A.I. Tools Making Doctors Worse at Their Jobs?*, disponível em [The New York Times](#).

Artigo original disponível em:

"Mitos e verdades sobre o uso da inteligência artificial na medicina " - HiDoctor® News

Centralx®